III SEMINÁRIO DO NECAF E I ENCONTRO DOS EGRESSOS DO GEPEC

# RIZOMAS DO CUIDADO: TEATRO, POEMAÇÃO E REEXISTÊNCIAS AMAZÔNIDAS COMO PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA DEPENDENTES QUÍMICOS

Jackeline dos Santos Monteiro[1]
Osmarina Guimarães de Lima[2]
Mônica de Oliveira Costa [3]

**Resumo:**

Esta pesquisa investiga como a realidade cultural amazônica, marcada por rios, memórias, floresta e modos de existir que costuram corpo e territó(rio), pode fundamentar práticas de educação inclusiva voltadas a pessoas em processo de reabilitação da dependência química. Tomando o teatro e a criação de poemas como eixos centrais, o estudo compreende que, na Amazônia, o conhecimento emerge da relação viva entre natureza, linguagem e experiência, constituindo-se como produção cultural, afetiva e política. Assim, esta investigação lança suas raízes como um dos rizomas que interligam a pesquisa do mestrado em Educação em Ciências na Amazônia (PPGEEC/UEA), fortalecendo a perspectiva de que arte e ciência são travessias que se contaminam e se ampliam mutuamente, com experimentações realizadas por meio do Programa de Pesquisa e Extensão "Escola de Egressos". Esse teatro, com um conceito inventivo ainda em processo, sustentado por jogos teatrais, improvisações e princípios do Teatro do Oprimido de Augusto Boal, articula-se à escrita poética para criar espaços de escuta, expressão e (re)invenção de si. Inspirada na força sensível do livro *Introspecção: da natureza à arte ancestral*, que compreende o corpo amazônida como lugar de travessia e enraizamento, e na poética das miudezas de Manoel de Barros, a pesquisa opera com palavras que brotam como sementes e com gestos que se tornam narrativas (auto)biográficas. Nesse encontro entre teatro e poesia, corpo e floresta, os participantes são convidados a (re)escrever suas histórias, abrindo frestas para novas formas de presença e pertencimento. O percurso metodológico estrutura-se pela abordagem qualitativa e pela pesquisa-formação com inspiração em narrativas (auto)biográfica, compreendendo a arte como território de emergência do sensível. As experiências são realizadas através de oficinas criativa com internos do centro de reabilitação em dependência química "Lar Terapêutico Ágape", integram exercícios de presença, jogos de desopressão, práticas de respiração, improvisação cênica, escrita intuitiva, observação da natureza e criação de poemas-performances. A construção dos dados envolve anotações, registros audiovisuais, conversas formativas e produções artísticas dos sujeitos, valorizando o movimento rizomático das narrativas, dos afetos e dos processos de cura. Os resultados preliminares apontam que a articulação entre teatro e poesia, quando alicerçada na cultura

[1] Licenciada em Teatro pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas (PPGEEC/UEA). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0719-9433. Lattes: http://lattes. http://lattes.cnpq.br/3414230331296517 E-mail: jdsm.mca25@uea.edu.br.

[2] Doutora em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Docente na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3117-4623. Lattes: http://lattes.cnpq.br/8593296452319918 E-mail: oglima@uea.edu.br.

[3] Doutorado em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Docente na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3771-3955. Lattes: http://lattes.cnpq.br/0219564272293424 E-mail: mdcosta@uea.edu.br.

amazônida, produz conhecimento como dispositivo de cuidado, autonomia e (re)invenção subjetiva. Os jogos teatrais expandem a percepção corporal, mobilizam afetos represados e promovem a expressão criativa. A escrita poética, por sua vez, permite que os participantes (re)signifiquem marcas de dor por meio das imagens da floresta, da água e das pequenas delicadezas do cotidiano. A combinação entre corpo, palavra e território produz deslocamentos que potencializam processos inclusivos mais sensíveis, humanizados e coerentes com a complexidade geopoética da Amazônia. As conclusões permanecem abertas, afirmando que educação inclusiva, teatro e poemação constituem caminhos possíveis para recompor a vida e (re)encantar o existir. Entre rizomas, memórias e atravessamentos, a Amazônia ensina que todo cuidado é também criação.

**Palavras-chave**: Teatro; poemação Amazônida; Educação Inclusiva; produção de conhecimento; Rizoma.